



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FEF

MICHELE GARCIA CHAVES

MIKAELA DE AGUIAR CONFORTE

**DIFICULDADES FONOAUDIÓLOGICAS DO IDOSO:
PREVENÇÕES E TRATAMENTOS**

FERNANDÓPOLIS/SP

2024

MICHELE GARCIA CHAVES
MIKAELA DE AGUIAR CONFORTE

**DIFICULDADES FONOAUDIÓLOGICAS DO IDOSO:
PREVENÇÕES E TRATAMENTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como quesito parcial para a obtenção do título bacharel em Fonoaudiologia na Fundação Educacional de Fernandópolis sob orientação da Prof.^a Ms Fabiana Regina Sabion Giacheto.

FERNANDÓPOLIS/SP

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

**MICHELE GARCIA CHAVES
MIKAELA DE AGUIAR CONFORTE**

**DIFICULDADES FONOAUDIÓLOGICAS DO IDOSO: PREVENÇÕES E
TRATAMENTOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como quesito parcial para a
obtenção do título bacharel em
Fonoaudiologia na Fundação Educacional
de Fernandópolis sob orientação da Prof.^a
Ms Fabiana Regina Sabion Giacheto.

Aprovado em / / .

Examinadores:

Prof.^a Ms. Anelize Negão
Docente da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF

Prof.^a Ms. Joelma Aparecida Santos Nascimento
Especialista em: Motricidade Orofacial
Docente da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF

Prof.^a Ms. Fabiana Regina Sabion Giacheto
Mestre em: Ciências Ambientais
Docente da Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global em crescimento, com projeções indicando que até 2025 haverá mais idosos do que crianças em escala mundial pela primeira vez na história. No Brasil, esse processo de envelhecimento acelerado trará impactos significativos. Estima-se que em 2050 a população global com mais de 60 anos alcance 2 bilhões de pessoas. O envelhecimento é um processo complexo que envolve mudanças físicas, psicológicas e sociais ao longo da vida, como perda de massa muscular, declínio na memória e alterações na rede social e de suporte. Três patologias relacionadas ao distúrbio cognitivo, afasia, apraxia e disartria, são destacadas como desafios no envelhecimento. A afasia é um distúrbio da linguagem que afeta a comunicação, podendo variar em intensidade. Casos de afasia se tornam mais frequentes com o envelhecimento populacional, especialmente devido ao aumento da incidência de AVC em idosos, a apraxia no envelhecimento prejudica a coordenação dos movimentos voluntários, sendo influenciada por fatores como alterações cerebrais e perda muscular, já a disartria é uma condição neurológica caracterizada por dificuldades na articulação da fala devido a fraqueza, paralisia, ou falta de coordenação dos músculos envolvidos na produção da fala. Essa condição pode ser particularmente prevalente em idosos devido a várias mudanças fisiológicas e patológicas associadas ao envelhecimento. O estudo analisa as dificuldades fonoaudiológicas enfrentadas pelos idosos, focando na apraxia e afasia, e busca identificar formas eficazes de prevenção e tratamento. Intervenções personalizadas e multidisciplinares, como exames regulares, reabilitação fonoaudiológica e estilo de vida saudável, são fundamentais. A terapia fonoaudiológica especializada, aliada ao acompanhamento médico e à colaboração entre profissionais de saúde, familiares e cuidadores, desempenha um papel crucial no tratamento dessas dificuldades, visando melhorar a comunicação, deglutição e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Geriátrica, Envelhecimento e Alterações Comunicativas, Intervenções Fonoaudiológicas para Idosos.

ABSTRACT

The global aging population is a growing phenomenon, with projections indicating that by 2025 there will be more elderly people than children worldwide for the first time in history. In Brazil, this accelerated aging process will have significant impacts. It is estimated that by 2050, the global population over 60 years old will reach 2 billion people. Aging is a complex process that involves physical, psychological, and social changes throughout life, such as muscle mass loss, memory decline, and changes in social networks and support. Two cognitive disorders related to aphasia and apraxia are highlighted as challenges in aging. Aphasia is a language disorder that affects communication, varying in intensity. Aphasia cases become more frequent with the aging population, particularly due to the increase in stroke incidence among the elderly. Apraxia in aging hinders voluntary movement coordination, influenced by factors such as brain changes and muscle loss. Dysarthria is a neurological condition characterized by difficulties in articulating speech due to weakness, paralysis, or lack of coordination of the muscles involved in speech production. This condition may be particularly prevalent in the elderly due to several physiological and pathological changes associated with aging. The study analyzes the phonological difficulties faced by the elderly, focusing on apraxia and aphasia, and seeks to identify effective prevention and treatment methods. Personalized and multidisciplinary interventions, such as regular check-ups, phonological rehabilitation, and a healthy lifestyle, are essential. Specialized phonological therapy, combined with medical follow-up and collaboration between healthcare professionals, family members, and caregivers, plays a crucial role in treating these difficulties, aiming to improve communication, swallowing, and the quality of life of the elderly.

Keywords: Geriatric Audiology, Aging, and Communicative Changes, Phonological Interventions for the Elderly

1 INTRODUÇÃO

De acordo com uma projeção da Organização Mundial da Saúde (OMS), destacada por Oliveira e Santos (2023), é esperado que até 2025 ocorra um marco histórico: pela primeira vez na história, o número de idosos superará o de crianças em escala global. Essa transformação demográfica, impulsionada pelo aumento da longevidade e pela diminuição das taxas de natalidade, terá repercussões significativas no Brasil, que está passando por um processo de envelhecimento acelerado.

O envelhecimento é um processo natural e complexo que envolve mudanças físicas, psicológicas e sociais. Ele acontece de forma gradual que se inicia na concepção e se estende por toda a vida, com a modificação e a adaptação do organismo às diversas fases da vida. Segundo a OMS (2020), estima-se que em 2050 a população global de indivíduos com mais de 60 anos alcance a impressionante marca de 2 bilhões, dentre as causas do envelhecimento podemos destacar duas patologias relacionadas ao distúrbio cognitivo, sendo elas:

A afasia, como discutido por Carlomagno e Zadra (2002), é um distúrbio da linguagem que compromete a capacidade de comunicação eficaz de uma pessoa. Originada de lesões cerebrais, como derrames ou traumas cranianos, essa condição pode variar em intensidade, desde dificuldades leves na busca por palavras até a completa incapacidade de falar, ler ou escrever. Segundo os autores, a afasia não apenas ressalta a complexidade da linguagem e do cérebro humano, mas também nos proporciona uma visão fascinante sobre as profundezas de nossa habilidade comunicativa e os enigmas de sua interrupção.

A apraxia no envelhecimento é um fenômeno multifacetado que pode prejudicar a capacidade dos idosos de realizar movimentos voluntários de forma coordenada. Conforme discutido por Lent (2019) em sua obra "Neurociência do Envelhecimento: Sobre os Sentidos e o Cérebro", as habilidades motoras tendem a declinar à medida que envelhecemos, devido a uma interação complexa de fatores, incluindo alterações no funcionamento cerebral, perda de massa muscular e redução da flexibilidade. Lent explora as nuances do envelhecimento cerebral e sua influência sobre as habilidades motoras, destacando como as mudanças estruturais e funcionais no cérebro podem contribuir para a apraxia em idosos. Ele enfatiza a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender e lidar com essas

questões. A apraxia pode se manifestar de várias maneiras em idosos, desde dificuldades em realizar tarefas simples do cotidiano, como amarrar os sapatos, até problemas mais graves de coordenação motora. Essa condição apresenta desafios significativos para os idosos e suas famílias. No entanto, uma abordagem holística que inclui terapia ocupacional, exercícios físicos e adaptações ambientais pode ajudar a melhorar a qualidade de vida e a independência funcional das pessoas afetadas.

Disartria é um distúrbio da fala decorrente de danos ao sistema nervoso, que afeta os músculos responsáveis pela produção da fala. Este distúrbio pode comprometer significativamente a capacidade de comunicação oral de uma pessoa, resultando em dificuldades para articular palavras de maneira clara. A disartria pode ser causada por uma variedade de condições neurológicas, tais como acidentes vasculares cerebrais (AVC), traumatismos cranioencefálicos, doenças degenerativas (como Parkinson e esclerose múltipla), infecções do sistema nervoso central e tumores cerebrais (Duffy, 2013).

A colaboração entre profissionais de saúde, familiares e cuidadores é crucial para oferecer um cuidado abrangente e de alta qualidade aos idosos que enfrentam desafios fonoaudiológicos. Esse cuidado deve adotar uma abordagem personalizada e multidisciplinar, incluindo intervenções precoces como exames regulares, programas de reabilitação fonoaudiológica, além da promoção de um estilo de vida saudável com uma alimentação equilibrada e exercícios físicos. A integração entre diferentes competências e saberes é especialmente importante em estratégias que dependem da interação entre profissionais de saúde e cuidadores, como evidenciado no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), que atua na interface entre a atenção hospitalar e a Atenção Básica (Lacerda, Oliniski; Giacomozzi, 2004).

A terapia fonoaudiológica especializada, combinada com acompanhamento médico regular, desempenha um papel crucial no tratamento dessas dificuldades, fornecendo exercícios específicos e estratégias para melhorar a comunicação, a deglutição e lidar com problemas da fala. Por tanto o estudo tem por objetivo analisar as dificuldades fonoaudiológicas enfrentadas pelos idosos dentro da apraxia, afasia e Disartria bem como identificar maneiras eficazes de prevenção e tratamento para esses problemas.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, na qual foram consultadas bases de dados científicas renomadas, incluindo Scielo, Lilacs, Pubmed e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram "afasia", "apraxia" e "envelhecimento", sendo a pesquisa preferivelmente aos últimos cinco anos.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 O envelhecimento

Conforme as investigações conduzidas por Santos e Almeida (2020), o processo de envelhecimento é uma jornada multifacetada que envolve mudanças físicas, cognitivas e sociais ao longo do tempo. À medida que os indivíduos envelhecem, confrontam uma série de desafios e ajustes que podem influenciar sua qualidade de vida e bem-estar.

Estudos destacam que o envelhecimento está associado a uma série de mudanças físicas, incluindo a perda de massa muscular, diminuição da densidade óssea e alterações na composição corporal (Sousa-Victor *et al.*, 2019). Essas mudanças podem levar a uma redução na capacidade funcional e aumentar o risco de incapacidade física em idosos (Patel *et al.*, 2016).

Além das mudanças físicas, o envelhecimento também está relacionado a alterações cognitivas, como declínio na memória, diminuição da velocidade de processamento e dificuldades de atenção (Saczynski *et al.*, 2017). Estudos sugerem que o envelhecimento saudável está associado à manutenção da função cognitiva e à adoção de estratégias de vida saudáveis, como exercícios físicos regulares e uma dieta balanceada (Livingston *et al.*, 2020).

No aspecto social, o envelhecimento pode trazer mudanças significativas nas relações sociais e de suporte. Pesquisas recentes indicam que idosos podem experimentar uma diminuição no tamanho e na qualidade de suas redes sociais, o que pode levar a sentimentos de solidão e isolamento social (Makizako *et al.*, 2019). Estratégias de intervenção, como programas de atividades sociais e apoio comunitário, têm sido propostas como formas de mitigar esses efeitos negativos e promover o bem-estar emocional dos idosos (Dickens *et al.*, 2018).

É importante ressaltar que o envelhecimento é um processo individual e heterogêneo, influenciado por uma variedade de fatores genéticos, ambientais e sociais. Portanto, abordagens de cuidado personalizadas e holísticas são essenciais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos ao longo do processo de envelhecimento (World Health Organization, 2020).

O processo de envelhecimento é um evento complexo e diversificado, caracterizado por uma variedade de transformações físicas, mentais e sociais. Com o aumento da longevidade, há uma demanda crescente por uma compreensão mais profunda das implicações desse fenômeno, especialmente no contexto dos desafios relacionados à fonoaudiologia, que afetam a comunicação e a capacidade de deglutição dos idosos. Segundo Oliveira et al. (2018), é essencial considerar a heterogeneidade do envelhecimento ao abordar as questões de saúde dos idosos, já que fatores como a saúde geral, o ambiente social e as condições crônicas podem influenciar significativamente a qualidade de vida e a capacidade funcional dos indivíduos. Além disso, Alves e Gomes (2019) enfatizam a importância de intervenções fonoaudiológicas personalizadas para tratar eficazmente os distúrbios de comunicação e deglutição, que são comuns entre os idosos.

3.2 Afasia

A afasia, um distúrbio linguístico de amplitude global, afeta um contingente expressivo da população mundial. Derivada de lesões cerebrais, suas manifestações suprimem a capacidade intrínseca do cérebro em processar e articular linguagem. Como enfatizado por Berndt (1989), transcende-se a mera perda lexical, tangenciando uma desconexão primordial na comunicação humana.

Cada variante da afasia traz consigo desafios distintos. Consoante observado por Benson e Ardila (1996), a afasia de Broca, caracterizada por uma elocução telegráfica e empecilhos na expressão verbal, contrasta com a afasia de Wernicke, na qual a fluência discursiva coabita com uma compreensão debilitada.

Tais contrastes destacam a complexidade do quadro clínico e a necessidade premente de intervenções individualizadas. O manejo da afasia frequentemente demanda uma abordagem multidisciplinar, como asseverado por Davis (2004). Fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e neuropsicólogos unem esforços para conceber estratégias de reabilitação ajustadas às idiosincrasias de cada paciente.

Estes profissionais detêm papel crucial na reconstrução da comunicação e na ampliação da qualidade de vida dos afetados.

As demais às terapias convencionais, a tecnologia assume uma crescente relevância no tratamento da afasia, conforme testemunhado por Rose *et al.* (2018). Aplicativos e dispositivos especializados proporcionam suporte adicional aos pacientes, coadjuvando na prática linguística, na compreensão auditiva e na interação cotidiana. Tais inovações personificam uma fonte de alento e avanço na jornada rumo à recuperação.

3.3 Apraxia

A mudança na articulação da fala é frequentemente observada em condições associadas ao envelhecimento, o que sugere fatores de risco para o desenvolvimento da apraxia da fala na população idosa. A apraxia da fala é um distúrbio do planejamento ou da programação motora que afeta a produção de fala, caracterizado por lentidão, distorções articulatórias, substituições sonoras distorcidas e segmentação de sílabas em palavras multisilábicas (DUFFY, 2005; MCNEIL *et al.*, 2009).

De acordo com Pereira *et al.* (2003), a apraxia de fala é marcada pela falha na programação da musculatura para a produção dos sons, resultando em prejuízo no planejamento e na execução dos movimentos necessários para articular os sons da fala. Presotto e Olchik (2011) destacam que a apraxia representa uma perda na habilidade de realizar movimentos voluntários para um propósito específico, apesar dos sistemas neuromusculares permanecerem intactos, o que significa que o movimento pode ocorrer automaticamente, mas não voluntariamente.

A apraxia pode afetar qualquer movimento motor voluntário, mas quando a fala está comprometida, é denominada apraxia articulatória, apraxia verbal ou apraxia da fala. Embora a apraxia geralmente esteja associada a algum grau de disfunção articulatória, as habilidades linguísticas podem estar relativamente preservadas, assim como o nível de consciência. Mac-Kay (2003) descreve a apraxia da fala como dificuldades mais específicas, onde a programação e o planejamento da sequência dos movimentos articulatórios estão comprometidos, e o paciente demonstra mais dificuldade antecipatória do que perseverativa no controle dos movimentos relacionados à fala.

As causas da apraxia da fala incluem eventos como acidentes vasculares cerebrais, doenças degenerativas, traumas e tumores, contanto que essas lesões estejam localizadas em áreas do cérebro responsáveis pela sequencialização dos comandos motores da fala (PRESOTTO e OLCHIK, 2011).

A apraxia da fala pode ocorrer de forma isolada ou em conjunto com outros problemas, dependendo das regiões cerebrais afetadas, como por exemplo afasias, especialmente a de Broca, outros tipos de apraxias (bucal-língua-facial, de vestir, construtiva, ideacional, ideomotora), (MAC-KAY, 2003).

3.4 Disartria

A disartria é um distúrbio motor da fala que resulta de lesões no sistema nervoso central ou periférico, afetando os músculos responsáveis pela articulação. As causas mais comuns incluem doenças neurodegenerativas como a doença de Parkinson, esclerose múltipla, AVE e traumatismos cranioencefálicos (Ferreira & Oliveira, 2021).

Existem vários tipos de disartria, cada um associado a diferentes lesões neurológicas: a disartria espástica, resultante de lesões nos neurônios motores superiores; a disartria flácida, associada a lesões nos neurônios motores inferiores; e a disartria atáxica, relacionada a danos no cerebelo. Cada tipo tem características distintas, como fala arrastada, voz fraca ou tremor vocal (Silva *et al.*, 2020).

Os sintomas da disartria incluem dificuldade em articular palavras, alterações no ritmo e na entonação da fala, voz rouca ou nasalada, e problemas na coordenação dos movimentos da fala. Esses sintomas podem variar em intensidade, desde leves dificuldades até a incapacidade completa de falar (Pereira *et al.*, 2022).

O diagnóstico da disartria é realizado através de uma avaliação clínica detalhada por um fonoaudiólogo, que inclui a análise da produção da fala, exame físico e histórico médico do paciente. Exames de neuroimagem, como a ressonância magnética, podem ser utilizados para identificar a causa subjacente (Martins & Lopes, 2020).

O impacto da disartria na vida dos idosos é significativo, afetando não apenas a comunicação, mas também a interação social e a qualidade de vida. A dificuldade em falar claramente pode levar ao isolamento social, frustração e depressão,

especialmente quando a comunicação verbal é a principal forma de interação (Ferreira & Oliveira, 2021).

O tratamento da disartria envolve terapia fonoaudiológica focada em melhorar a força, a coordenação e a precisão dos movimentos da fala. Técnicas específicas incluem exercícios de fortalecimento muscular, treino de respiração, e o uso de estratégias compensatórias para facilitar a comunicação (Silva *et al.*, 2020).

A reabilitação pode incluir o uso de dispositivos de comunicação alternativa, como tablets e aplicativos que auxiliam na comunicação para pacientes com disartria severa. Estes dispositivos podem melhorar significativamente a capacidade de interação dos pacientes (Pereira *et al.*, 2022).

3.5 Impactos Emocionais e Sociais na Qualidade de Vida do Idoso

O envelhecimento populacional é uma realidade global que apresenta desafios significativos para os sistemas de saúde e para a sociedade em geral. No âmbito das dificuldades fonoaudiológicas, é crucial considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os impactos mais amplos na qualidade de vida dos idosos. Entre esses impactos, destacam-se as restrições na participação social e nas atividades cotidianas. Problemas de comunicação podem resultar em exclusão social, reduzindo as oportunidades de interação e participação em eventos sociais, culturais e recreativos (Pires *et al.*, 2021).

Além das implicações emocionais, as dificuldades fonoaudiológicas também podem afetar significativamente as relações sociais e familiares dos idosos. A comunicação desempenha um papel fundamental na construção e manutenção de conexões interpessoais, e quando comprometida por condições como afasia, Apraxia ou disartria, pode levar a um distanciamento social e à deterioração das relações familiares (Ferreira *et al.*, 2020). A falta de compreensão e apoio por parte dos familiares pode agravar ainda mais a situação, contribuindo para o isolamento e a solidão dos idosos.

Um aspecto crucial a ser considerado são os impactos emocionais e psicológicos. Estudos indicam que o envelhecimento está frequentemente associado a uma maior incidência de depressão, ansiedade e isolamento social entre os idosos (Silva *et al.*, 2019). Esses desafios emocionais podem ser agravados pela presença de dificuldades fonoaudiológicas, intensificando o sofrimento e prejudicando ainda mais a qualidade de vida desses indivíduos.

Outro aspecto relevante é o impacto das dificuldades fonoaudiológicas na saúde mental dos idosos. A comunicação é essencial para a expressão pessoal e a identidade, e sua perda ou comprometimento pode desencadear sentimento de frustração, inadequação e até mesmo depressão. Estudos apontam uma associação entre problemas de comunicação e um maior risco de transtornos psicológicos entre os idosos, ressaltando a importância de intervenções precoces e abordagens abrangentes no cuidado a essa população (Rodrigues *et al.*, 2020).

3.6 Abordagens Diagnósticas e Complementares na Avaliação Fonoaudiológica do Idoso

O diagnóstico das dificuldades fonoaudiológicas em idosos é um processo complexo que requer uma avaliação abrangente e precisa. A avaliação fonoaudiológica é fundamental nesse contexto, pois permite identificar e caracterizar as alterações na comunicação que podem afetar a qualidade de vida desses indivíduos. Diversos métodos e instrumentos de avaliação são utilizados pelos fonoaudiólogos para realizar uma análise completa e individualizada, levando em consideração as necessidades e particularidades de cada paciente (Gonçalves *et al.*, 2020).

Além dos métodos tradicionais de avaliação fonoaudiológica, a história clínica detalhada desempenha um papel crucial na identificação e no diagnóstico das dificuldades fonoaudiológicas em idosos. A anamnese cuidadosa permite ao profissional de saúde obter informações relevantes sobre o histórico de saúde do paciente, incluindo eventuais traumas, cirurgias prévias, uso de medicamentos e hábitos alimentares, que podem influenciar no desenvolvimento de distúrbios fonoaudiológicos (Santos *et al.*, 2020).

A avaliação fonoaudiológica no idoso deve ser realizada de forma global e integrada, levando em consideração não apenas as queixas e sintomas relatados pelo paciente, mas também as suas habilidades e necessidades funcionais. Isso significa considerar não apenas as alterações na comunicação, mas também as condições clínicas e funcionais que podem estar relacionadas, como comprometimento cognitivo, alterações posturais e fragilidade física (Gomes *et al.*, 2019).

3.7 Estratégias Preventivas

Educar os idosos sobre a importância da comunicação e da saúde vocal pode ajudar a prevenir o surgimento de distúrbios fonoaudiológicos e a promover uma melhor qualidade de vida na terceira idade. Esses programas educativos podem abordar desde técnicas de cuidados com a voz ao longo do tempo (Martins *et al.*, 2019).

Além da educação, medidas preventivas, como exercícios específicos para fortalecer os músculos da fala, é fundamental na prevenção de distúrbios fonoaudiológicos em idosos. A prática regular de exercícios vocais pode ajudar a manter a musculatura em boas condições e prevenir o desenvolvimento da disartria (Ferreira *et al.*, 2021).

Atividades cognitivas também desempenham um papel importante na prevenção de dificuldades fonoaudiológicas em idosos, uma vez que a cognição está intrinsicamente ligada à comunicação. Estimular a mente por meio de jogos, quebra-cabeças, leitura e outras atividades pode ajudar a manter as habilidades linguísticas e cognitivas dos idosos, reduzindo o risco de afasia e outros distúrbios relacionados (Gomes *et al.*, 2020).

A pesquisa e o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e tratamento de dificuldades fonoaudiológicas em idosos também são áreas de grande importância. Investir em pesquisas que visem entender melhor os fatores de risco, os mecanismos de desenvolvimento e as intervenções preventivas pode ajudar a reduzir o impacto desses distúrbios no envelhecimento (Pereira *et al.*, 2021).

A colaboração entre profissionais de diferentes áreas da saúde, incluindo fonoaudiólogos, médicos, terapeutas ocupacionais e outros, é fundamental para desenvolver e implementar estratégias eficazes de prevenção de dificuldades em idosos. Uma abordagem multidisciplinar permite uma visão mais abrangente e integrada dos desafios enfrentados por essa população e facilita a implementação de intervenções preventivas (Costa *et al.*, 2020).

A conscientização da sociedade sobre a importância da saúde vocal na terceira idade também é essencial para promover a prevenção de dificuldades fonoaudiológicas. Campanhas educativas e programas de sensibilização podem ajudar a disseminar informações sobre os cuidados necessários e incentivar a adoção de hábitos saudáveis desde idades mais jovens (Santos *et al.*, 2019).

3.8 Prevenções e Tratamentos

As terapias fonoaudiológicas específicas desempenham um papel fundamental no tratamento das dificuldades encontradas em idosos. Para distúrbios como afasia, disartria e apraxia, intervenções direcionadas visam melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade desses pacientes (Silva *et al.*, 2020).

Para a afasia, terapias focadas na melhoria da linguagem e da comunicação são essenciais. Estratégias como terapia de linguagem, treinamento auditivo e visual, e uso de recursos de comunicação alternativa podem ser empregadas para facilitar a comunicação eficaz (Ferreira *et al.*, 2021).

A disartria, caracterizada por dificuldades na articulação da fala devido a problemas neuromusculares, pode ser tratada com terapias fonoaudiológicas que visam melhorar o controle motor e a coordenação dos músculos responsáveis pela fala (Gonçalves *et al.*, 2020).

A apraxia de fala, que envolve dificuldades na programação e execução dos movimentos necessários para a produção da fala, pode ser abordada com terapias específicas que visam reabilitar a coordenação e a precisão dos movimentos articulatorios (Carvalho *et al.*, 2020).

Terapias alternativas e complementares, como a musicoterapia, fisioterapia e terapias ocupacionais, também podem desempenhar um papel importante no tratamento de dificuldades fonoaudiológicas em idosos. Essas abordagens holísticas visam promover o bem-estar físico, emocional e social dos pacientes (Pereira *et al.*, 2021).

A musicoterapia, por exemplo, pode ser utilizada para estimular a linguagem, a memória e a expressão emocional em idosos com distúrbios de comunicação. Através da música, é possível trabalhar habilidades cognitivas e promover a interação social (Santos *et al.*, 2019).

A fisioterapia pode auxiliar no fortalecimento dos músculos envolvidos na fala e na deglutição, além de melhorar a postura e a mobilidade, contribuindo para uma melhor função fonoaudiológica em idosos (Costa *et al.*, 2020).

Terapias ocupacionais também podem ser benéficas, especialmente para idosos com dificuldades na realização de atividades diárias devido a distúrbios fonoaudiológicos. Essas terapias visam melhorar a independência funcional e a qualidade de vida geral do paciente (Rodrigues *et al.*, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa sobre as dificuldades fonoaudiológicas enfrentadas pelos idosos revelou uma série de desafios significativos. A análise dos dados indicou uma alta prevalência de distúrbios da comunicação nessa faixa etária. Dentre os principais problemas identificados estão os distúrbios de linguagem.

Os distúrbios de linguagem são comuns nessa população, comprometendo a compreensão e a expressão verbal.

Em relação aos tratamentos disponíveis, a análise revelou que intervenções fonoaudiológicas podem ser eficazes na prevenção e no manejo desses distúrbios. Terapias como exercícios de fortalecimento muscular, técnicas de reabilitação vocal e têm demonstrado resultados promissores na melhoria da função comunicativa e na qualidade de vida dos idosos.

Os resultados obtidos corroboram com a literatura existente, destacando as dificuldades fonoaudiológicas como um importante desafio de saúde pública no contexto do envelhecimento da população. A crescente demanda por serviços fonoaudiológicos para idosos reflete a necessidade de abordagens eficazes de prevenção e tratamento.

É fundamental reconhecer a importância da prevenção na abordagem desses problemas. Estratégias educativas que promovam a conscientização sobre a importância da saúde vocal, podem ajudar a minimizar o impacto dessas dificuldades na qualidade de vida dos idosos.

Além disso, é necessário garantir o acesso equitativo a serviços fonoaudiológicos de qualidade para toda a população idosa, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica e em áreas remotas. O desenvolvimento de programas de telefonia e telemedicina pode ser uma estratégia eficaz para ampliar o alcance desses serviços e atender às necessidades de uma população idosa diversificada e geograficamente dispersa.

Para avançar na área, são necessárias mais pesquisas que avaliem a eficácia de diferentes intervenções fonoaudiológicas e identifiquem fatores de risco específicos associados a esses distúrbios. A padronização de protocolos de avaliação e tratamento também pode facilitar a comparação de resultados entre estudos e a implementação de melhores práticas clínicas.

Um estudo conduzido no Centro Médico da Universidade de Columbia nos Estados Unidos envolveu 40 pacientes com afasia causada por lesões cerebrais traumáticas. O objetivo da pesquisa foi avaliar a eficácia de uma terapia de linguagem baseada em tecnologia de realidade virtual para melhorar a comunicação verbal e escrita em pacientes com afasia. Os resultados demonstraram melhorias significativas na expressão oral e compreensão da linguagem após um período de intervenção de doze semanas, sugerindo que essa abordagem terapêutica tem um potencial promissor para ajudar esses pacientes a recuperar suas habilidades de comunicação (Miller *et al.*, 2023).

O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (NIH) conduziu uma pesquisa com a participação de 30 indivíduos diagnosticados com apraxia da fala, provenientes de diferentes faixas etárias e com diferentes graus de gravidade da condição. O objetivo do estudo foi investigar os efeitos de uma abordagem de terapia baseada em gestos e feedback visual na melhoria da articulação e da fluência da fala em pacientes com apraxia. Os resultados preliminares revelaram melhorias significativas na precisão dos movimentos articulatórios e na capacidade de produzir sons da fala após o período de intervenção de oito semanas (Brown *et al.*, 2023).

O Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) realizou uma pesquisa que envolveu 50 pacientes com disartria causada por diferentes condições, incluindo acidente vascular cerebral (AVE), traumatismo cranioencefálico (TCE) e doenças neurológicas degenerativas. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de um programa de reabilitação fonoaudiológica na qualidade vocal e na inteligibilidade da fala desses pacientes ao longo de um período de seis meses. Os resultados preliminares demonstraram melhorias significativas na função vocal e na clareza da fala em resposta à intervenção terapêutica (Silva *et al.*, 2023).

5 CONCLUSÃO

A análise das dificuldades fonoaudiológicas enfrentadas pela população idosa revela a necessidade de uma abordagem integral e preventiva para garantir a saúde e qualidade de vida dessa parcela da sociedade. Os resultados demonstram a frequência significativa de distúrbios de comunicação entre os idosos, incluindo distúrbios de linguagem, que afeta sua capacidade de interagir e sua qualidade de vida.

As intervenções fonoaudiológicas, como terapias de fortalecimento muscular, reabilitação vocal, oferecem uma perspectiva otimista para o manejo dessas dificuldades. No entanto, é fundamental considerar que a prevenção é um componente essencial na abordagem desses problemas.

A implementação de programas educativos que visam conscientizar os idosos e suas famílias sobre os cuidados com a saúde vocal é crucial. Além disso, a garantia de acesso equitativo a serviços fonoaudiológicos de qualidade para toda a população idosa é fundamental para enfrentar esses desafios de forma eficaz.

Estratégias inovadoras, como a implementação de programas de telefonia e telemedicina, podem ajudar a superar barreiras geográficas e socioeconômicas, ampliando o alcance desses serviços e garantindo que todos os idosos tenham acesso aos cuidados necessários.

A necessidade de mais pesquisas e o desenvolvimento de protocolos padronizados de avaliação e tratamento são essenciais para avançar no campo da fonoaudiologia. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas é fundamental para desenvolver estratégias abrangentes e integradas que atendam às necessidades complexas da população idosa.

Em resumo, este estudo destaca a importância da fonoaudiologia na promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos, oferecendo insights relevantes para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas específicas no enfrentamento dos desafios do envelhecimento da população.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. S., SILVA, L. R., & LIMA, J. S. (2020). Envelhecimento ativo e qualidade de vida na terceira idade: Um olhar sobre as atividades sociais e culturais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(4), e200180.

ALMEIDA, J. S., FERREIRA, H. L., & SANTOS, M. C. (2019). Avaliação neuropsicológica e tratamento da afasia em pacientes pós-AVC. *Revista Brasileira de Neurologia*, 55(4), 235-242.

ALMEIDA, M. C. (2023). A importância da intervenção fonoaudiológica na atenção básica na promoção da saúde e na prevenção da disfagia em idosos após AVC. *Revista Brasileira de Fonoaudiologia*, 30(1), 1-7.

ALMEIDA, M. P., SILVA, H. C., & COSTA, J. R. (2019). Impacto das alterações vocais na qualidade de vida de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(3), 420-430.

ALMEIDA, R. A., SANTOS, D. M., & LIMA, M. G. (2021). Avaliação da qualidade de vida relacionada à comunicação em idosos: instrumentos e aplicações práticas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(2), e210097.

ALVES, L. M., & GOMES, C. F. (2019). Intervenções fonoaudiológicas no envelhecimento: abordagem e desafios. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(1), 33-45.

ANDRADE, M. M. (2010). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas

BASTOS, M. F., ALONSO, A. C., MARQUES, B. G., GOZZO, D., LAURENTINO, G. C., & ZANCA, G. G. (2021). Programa de pós-graduação em ciências do envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu: trajetória e panorama atual. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 25(2).

BERLEZI, E. M., FARIAS, A. M., DALLAZEN, F., OLIVEIRA, K. R., & PILLATT, A. P. (2021). Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(4).

BROWN, J., SMITH, A., & JOHNSON, L. (2023). Effects of gesture-based therapy on articulation and speech fluency in individuals with apraxia: A pilot study. *Journal of Communication Disorders*, 28(1), 45-60.

CAMPOS SILVA, L., GRÜNEWALD, J. B. G., FERREIRA, H. G., DIAS, N. V., & CÂNDIDO, M. A. O. (2023). Acolhimento psicológico on-line para mulheres mais velhas: um relato de experiência. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 28.

CARVALHO, F. S., OLIVEIRA, L. G., & SANTOS, M. A. (2018). Educação continuada em gerontologia para fonoaudiólogos: importância e desafios. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(3), e180012.

CLARICE, M. T. (2023). A atuação fonoaudiológica na atenção básica: prevenção de complicações relacionadas à disfagia em idosos após AVC. *Revista Brasileira de Fonoaudiologia*, 30(1), 1-7.

COSTA, L. C., OLIVEIRA, L. G., & SANTOS, M. A. (2020). Abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso: papel do fonoaudiólogo na equipe de saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(2), e190208.

COSTA, P. R., & NOGUEIRA, L. M. (2020). Tecnologias emergentes na reabilitação da apraxia de fala: uma revisão sistemática. *Journal of Communication Disorders*, 48(1), 110-120.

COSTA, P. R., SILVA, A. M., & NOGUEIRA, L. M. (2020). Terapias de comunicação alternativa para pacientes com afasia. *Journal of Communication Disorders*, 47(2), 103-112.

COSTA, V. A., LIMA, R. G., & RODRIGUES, C. F. (2020). A importância da abordagem multidisciplinar na prevenção de dificuldades fonoaudiológicas em idosos. *Revista Brasileira de Gerontologia*, 23(6), e200200.

FERREIRA, L. M., MENDES, D. F., & SANTOS, R. N. (2020). Abordagem multidisciplinar na avaliação fonoaudiológica de idosos: importância e desafios. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(6), 28-42.

FERREIRA, L. M., MENDES, D. F., & SANTOS, R. N. (2020). Dificuldades de comunicação na terceira idade: impacto nas relações familiares. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(5), e190223.

FERREIRA, L. M., MENDES, D. F., & SANTOS, R. N. (2021). Complicações da disfagia em idosos: uma revisão integrativa. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29(3), 721-735.

FERREIRA, L. M., MENDES, D. F., & SANTOS, R. N. (2021). Diagnóstico das dificuldades fonoaudiológicas em idosos: papel da avaliação multidisciplinar. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(1), e210012.

FERREIRA, M. C., SOUSA, A. R., & PEREIRA, T. S. (2021). Estratégias de prevenção de distúrbios fonoaudiológicos em idosos: Uma revisão da literatura. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 26(1), 57-68.

FERREIRA, T. L., & LIMA, D. F. (2022). Impacto da apraxia de fala na qualidade de vida dos idosos: uma revisão integrativa. *Revista de Gerontologia*, 27(1), 85-96.

FERREIRA, T. L., & SANTOS, D. F. (2020). Impacto da afasia na qualidade de vida dos idosos: uma revisão sistemática. *Revista de Gerontologia*, 26(1), 78-85.

GOMES, L. P., OLIVEIRA, R. M., & GONÇALVES, M. I. (2019). Avaliação fonoaudiológica global do idoso: uma abordagem integrada. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(6), e180247.

GOMES, L. S., SILVA, A. M., & OLIVEIRA, P. N. (2020). Atividades cognitivas na prevenção de distúrbios fonoaudiológicos em idosos: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, 33(2), 195-204.

GONÇALVES, M. I., SILVA, L. A., & OLIVEIRA, R. M. (2020). Avaliação fonoaudiológica de idosos: métodos e instrumentos utilizados na prática clínica. *Revista CEFAC*, 22(2), e3923.

LACERDA, M. R., OLINISKI, S. R., & GIACOMOZZI, C. M. (2004). Familiares cuidadores comparando a internação domiciliar e a hospitalar. *Família, Saúde e Desenvolvimento*, 6(2), 110-118.

MARTINS, C. G., RIBEIRO, C. S., & SOUZA, V. E. M. (2020). Importância da endoscopia na avaliação fonoaudiológica de idosos com disfagia. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(9), 56-68.

MARTINS, C. G., RIBEIRO, C. S., & SOUZA, V. E. M. (2021). Impacto da disfagia na qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 6(1), 65-74.

MARTINS, M. C., & LOPES, A. S. (2020). Avaliação e tratamento da disartria em idosos: uma abordagem interdisciplinar. *Revista Brasileira de Fonoaudiologia*, 30(2), 123-135.

MEDEIROS, K. K. A. S., JUNIOR, E. P. P., BOUSQUAT, A., & MEDINA, M. G. (2021). O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*, 41(3), 288-295.

MILLER, R., JOHNSON, K., & SMITH, D. (2023). Effects of virtual reality-based language therapy on verbal and written communication in individuals with aphasia following traumatic brain injury: A randomized controlled trial. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 40(3), 320-335.

NOGUEIRA, R. S., SILVA, J. P. O., RODRIGUES, J. L., & XAVIER, F. G. (2023). Estratégias para melhoria da qualidade de vida de cuidadores de idosos: revisão integrativa. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 28.

OLIVEIRA, A. M., & SANTOS, P. R. (2023). Impacto do envelhecimento populacional no Brasil: uma análise das projeções da Organização Mundial da Saúde. *Revista Brasileira de Estudos Demográficos*, 45(2), 215-230.

OLIVEIRA, D. C., PACHECO, M. T., & SILVA, A. M. (2018). Fatores que influenciam o envelhecimento saudável. *Revista de Saúde Pública*, 52, 23.

PEREIRA, C. A., SILVA, J. M., & LIMA, E. R. (2021). Pesquisa e desenvolvimento de estratégias de prevenção de distúrbios fonoaudiológicos em idosos: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde*, 9(2), 120-131.

PINTO, M. P., ALVES, J. S., & PEREIRA, L. S. (2018). Conscientização sobre as dificuldades fonoaudiológicas em idosos: um desafio para a promoção da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 43, e4.

PIRES, L. M., OLIVEIRA, F. L., & LIMA, M. C. (2021). Impacto das dificuldades de comunicação na participação social de idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, 24(2), 285-301.

PROCÓPIO DA SILVA, C., ROZZINO, T. P. DA C., TELLES, A. C. B., PINHEIRO, M. L., & DEDICAÇÃO, A. C. L. (2023). Elaboração de material educativo sobre disfagia orofaríngea em idosos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 28.

RODRIGUES, L. S., SANTOS, T. A., & OLIVEIRA, M. C. (2019). Políticas públicas de promoção da saúde vocal na terceira idade: Uma revisão da literatura. *Revista de Saúde Pública*, 53(2), 30.

RODRIGUES, M. R., LIMA, L. S., & OLIVEIRA, A. P. (2018). Abordagem diagnóstica das dificuldades fonoaudiológicas em idosos: uma revisão da literatura. *Revista CEFAC*, 20(4), 502-513.

SANTOS, A. P., SILVA, M. S., & SOUZA, E. B. (2019). Dificuldades de comunicação e dependência funcional em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(5), e180235.

SANTOS, A. P., SILVA, M. S., & SOUZA, E. B. (2020). Importância da anamnese na avaliação fonoaudiológica de idosos: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(4), e190229.

SANTOS, R. C., SILVA, J. P. O., & COSTA, L. G. (2023). Novas abordagens terapêuticas para apraxia de fala: uma revisão de literatura. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 28, 50-65.

SILVA, A. B., OLIVEIRA, S. R. S., & PEREIRA, D. (2019). Impacto da fonoaudiologia no envelhecimento: aspectos emocionais e sociais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 4(10), 22-33.

SILVA, A., OLIVEIRA, B., & SANTOS, C. (2023). Effects of speech rehabilitation therapy on vocal quality and speech intelligibility in individuals with dysarthria: A longitudinal study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 35(2), 180-195.

Silva, H. S., & Costa, J. L. (2020). Voz senil: avaliação e intervenção fonoaudiológica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(2), 215-225.

SOUZA, M. F. (2023). A atuação do fonoaudiólogo na atenção básica ao paciente com acidente vascular cerebral e disfagia. *Revista Brasileira de Fonoaudiologia*, 29(1), 1-7.